

18 DE ABRIL DE 1985

CORREIO BRAZILIENSE

A espera de gestos

Não adiantam mais telefonemas amáveis, convites para almoços e fartos elogios públicos. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) é o filho dele, o presidente da Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), querem que o presidente Fernando Henrique Cardoso faça gestos que mostrem respeito ao PFL baiano.

Foi o que informou ontem um qualificado interlocutor da dupla baiana. Explicou o que eles entendem por gestos: a demissão do diretor de normas do Banco Central, Cláudio Mauch — o principal suspeito do vazamento dos papéis da pasta cor-de-rosa — e a solução imediata da intervenção do Banco Econômico.

O grupo acha que só a picuinha do Banco Central explica a falta de solução para o Econômico depois que foram

resolvidos os casos do Nacional e do Banespa.

Sobre a pasta cor-de-rosa, ACM mandou avaliar toda a papelada. Conclusão do advogado dele: não há nada no mérito. Logo, o senador acha que há interesse do Banco Central em desmoralizá-lo e atingir Luiz Eduardo.

Inconformado, ACM à Bahia e avisou aos aliados, na sexta-feira à noite, que não fica no governo se Fernando Henrique não fizer os gestos. Além da falta de solidariedade com o PFL, acha que há omissão e passividade em relação ao vazamento dos papéis.

As entrevistas de Fernando Henrique e do ministro da Fazenda, Pedro Malan, nas quais houve ataques ao BC e elogios a ACM e Luiz Eduardo, foram considerados bons sinais. Mas, belas palavras não bastam mais para estancar a crise.